

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado

| CONTINENTE | |
|-----------------------|------|
| Anno..... | 2500 |
| Semestre..... | 1500 |
| ILHAS E ULTRAMAR | |
| Anno..... | 4500 |
| BRAZIL | |
| Anno (moeda forte)... | 6500 |
| Número avulso..... | 40 |

O PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado

| | |
|-----------------------------|----|
| Communicados por linha..... | 40 |
| Anuncios, idem..... | 40 |
| Repetições, idem..... | 20 |

Accresce ao preço do annuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação

O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabela especial.

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Administração

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Redacção

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Contribuição Industrial

Retiramos o nosso artigo principal para dar publicidade á representação, que a digna Direcção da Associação Commercial, d'esta cidade, dirige a Sua Magestade, pedindo que seja revista, antes de ser posta em execução, a ultima lei da contribuição industrial, afim de se evitarem os gravissimos prejuizos que d'ella resultarão para as classes industriaes e operarias.

E' um pedido tão justo, que fiamos da alta illustração do governo que será attendido.

Concordamos em que as difficuldades do thesouro exigem sacrificios grandes, mas não podemos desconhecer que a situação do commercio, das industrias, das artes, e do contribuinte em geral, não é menos difficil.

Segue a representação.

SENHOR:

Não é inspiração partidaria; não é, e muito menos, intento de crear embarços á marcha do governo; mas sim e unicamente o desejo de bem servir o paiz, com proveito e vantagem para a causa publica, o que dirige esta associação até Vossa Magestade, para pedir respeitosa, leal e sinceramente, e com toda a vehemencia da sua dedicação ás instituições e á ordem publica, e ainda pelo entranhado amor á nossa querida, mas desditosa patria, a que aconselheis ao Vosso governo, Senhor, prudencia, para que poupe este pobre povo a provações que serão duras e a experiencias que podem ser dolorosas, e de que resultarão quicá tristissimos desastres.

Prudencia, muita prudencia, é o remedio para o estado da doença, de que todos enfermamos, infelizmente.

O paiz, o commercio, as artes e as industrias, no seu conjunto, Senhor, não podem, não têm re-

frontarem os sacrificios grandes, muito grandes, que, tão pesadamente, lhes são impostos pela lei da contribuição industrial, e que são injustos pela enormidade da exigencia, e injustissimos pela desigualdade que revelam, alliviando-se classes e industrias que são poderosas, e de avultado lucro, enquanto que se esmagam e ameaçam de morte as que constituem maior numero, e que têm apenas o alento que lhes impõe a dura necessidade de— da lucta pela vida.—

Pois o commercio, as industrias, as artes, tão desamorosamente tratadas. Senhor, não poderão resistir á apertada malha com que se pretende suffocar-lhes a sua actividade e desenvolvimento.

As dores da mãe patria, a miseria do thesouro precisam de auxilio e socorro?

Pois o povo, o commercio, as industrias e as artes estão promptos a fazer esse dolorosissimo sacrificio; mas economise-se em tudo e por todos os ramos da administração publica, mas cumpram-se á risca as promessas de emenda, os protestos de arrependimento; e o povo, sem excepção de classe, sacrificará a fortuna, as comodidades e o bem-estar á honra da nação que é a sua, da mãe patria que tanto presa, e que adora com todo o entusiasmo da sua fé e das suas crenças.

E antes de tudo proceda-se á revisião da lei da contribuição industrial. E' um acto de justiça.

E é isto o que a supplicante pede e espera do altissimo criterio e nunca desmentida magnanimidade de Vossa Magestade.

Associação Commercial de Braga, 14 de Agosto de 1893.

O «Jornal do Commercio»

Previendo a derrota do snr. conde de Burnay na eleição de Thomar, publica um artigo furioso contra o snr. Hyntze, ameaçando-o até.

PAES ABRANCHES

Não ha pessoa alguma, n'este districto, que não tenha saudades d'este nosso querido amigo, assim como, não ha tambem um só individuo, em qualquer dos campos politicos, que não faça justiça inteira e completa á rectidão e illustração d'este homem publico, magistrado notabilissimo, e respeitavel por todos os titulos.

Pois o governo, reconhecendo-lhe tambem todas essas qualidades, instou com s. exc.^a para accetar o melindroso encargo de ser arbitro nas questões entre o Estado e a Companhia dos Tabacos.

Nós felicitamo'-nos pela justiça feita ao caracter e isenção do homem publico, e pela consideração dada ao amigo que tanto presamos.

A contribuição do sello e a industrial

Em presença da nova lei do sello e das elevadissimas quotas a pagar, principiam a agitar-se o commercio e a industria.

Desde que o governo não quiz accetar as modificações de alguns snrs. deputados ás novas leis, justos são os clamores que se levantam por tão excessivo augmento tributario.

O commercio e a industria luctam de ha muito com immensas difficuldades, aggravadas por calamidade, sendo uma, a dos acontecimentos do Brazil, e a outra, a situação dos estabelecimentos bancarios.

Este estado cohotico em que, infelizmente, nos encontramos ha de ter um fim desde que o governo se empenhe decida e devotadamente pela nossa regeneração financeira.

Emquanto se curar sómente de politica, de syndicatos e arranjos, veremos familias sem meios de subsistencia por effeito da redução dos juros das inscrições e mais obrigações do Estado.

Quando o povo, em face d'um momento tão critico, carecia de protecção e auxilio, é precisamente n'estas circunstancias excepcionaes e gravissimas, que as contribuições são lançadas sem paixão nem piedade.

curso, nem cabedades para de- Já não pode o povo com mais encargos, e é justo que elle, dentro da orbita da legalidade, opponha entrave á roda dos desmandos, dos desvarios.

Isto não pode continuar assim, porque o povo não pôde, nem mesmo deve admittir reformas de tribunaes, que demandam augmento de despezas; de concessões que nos desacreditam e aviltam perante os estrangeiros.

Isto não é querer obstar a uma derrocada que nos ameaça de ha muito; isto é precipital-a, provoca-la mesmo; e parece-nos que muito de proposito.

Que confiança poderá ter o paiz quando seja governado por um Franco, por um Hyntze, por um Pimentel Pinto e C.^a?

Nenhuma, porque são politicos ambiciosos e, como taes, querem angariar influentes e não pensam na restauração da patria abatida e humilhada.

Este furor tributario é demasiadamente forte, e, a continuar assim, ver-se-á o povo na dura necessidade de sacudir a albarda pesada e infamante.

Pense e medite o governo na situação critica do paiz; pense e medite o chefe do Estado, e não referende tudo que venha ferir de morte um povo que o ama e considera; e finalmente pensem e meditem as opposições, e não dêem força e protecção a um grupo de homens anti-patriotas que, n'este momento psychologico e critico, dirigem os destinos do paiz, e, por consequente, a sorte do povo portuguez.

Basta de desvarios!

O «Reporter»

Occupa-se em artigo de fundo, do snr. Fuschini, a proposito de sua exc.^a ter presidido á sessão da Caixa Economica Operaria.

O artigo conclue assim: «Talvez haja por ahí quem estranhe esta pittoresca anedocta d'um ministro da corõa. Mas linguas!

Um socialista collectivista está no seu direito de fazer tudo. Nem o apoio da Liga e as boas complacencias do paço servem para outra coisa. Hoje, beija-se a mão á rainha D. Amelia; amanhã, entra-se de braço dado n'essa reu-

nião publica, com D. Angelina Vidal.

E' burlesco, é ridiculo, é inqualificavel talvez? Será, mas é um facto.

E outro facto é que o ministro fica, e se conserva na sua pasta, especado d'aqui pelos republicanos, amparado de acolá pelos monarchicos».

A proposito das exposições

Uma das concepções mais sublimes do homem e que maiores resultados praticos tem produzido, é com certeza a ideia de fazer exposições, porque n'estas manifesta o artista o genio, o industrial a imaginação, o agricultor o gôsto e aptidões para tornar productivo o sólo, que, abandonado a si mesmo, seria uma selva, ao passo que cultivado, como deve, é fonte de riqueza inexaurivel, e o unico meio de salvar as nossas finanças, quando se voltem para ahí as attentões geraes.

D'uma exposição tudo ha esperar e com ella lucrará a arte, a industria, a agricultura, o commercio, porque achando-se ahí synthetizados o sublime da manufactura, o magnifico dos artefactos, o superior dos productos do sólo, vem por seu turno o commercio pedir á arte, á industria e ao agricultor a cedencia de certo numero d'objectos e productos eguaes aos expostos, mediante certo preço, e assim vêm todos o seu trabalho remunerado, a sua imaginação recompensada. Assim conhece o paiz o grau de desenvolvimento a que chegou o artifice, e o aperfeiçoamento das industrias nacionaes, e d'ahi resultam as rivalidades santas e justas de querer produzir melhor, o que tem elevado entre nós a arte e industria a ponto tal, que nos ufanamos de jubilo, e de que podem lisonjear-se todos os expositores que concorreram ao actual

FOLHETIM

LEI DO SELLO

| | |
|---|------|
| 233. De mais de 105000 até 505000 réis..... | 5050 |
| 234. De mais de 505000 até 1005000 réis..... | 1000 |
| 235. Demais de 1005000 até 2005000..... | 2000 |
| E assim successivamente, augmentando 100 réis em cada 1005000 réis ou fracção de 1005000 réis. | |
| Quando em um só papel se comprehender mais de uma acção, obrigação ou titulo, pagar-se-á o sello correspondente a todas as acções, obrigações ou titulos comprehendidos no mesmo papel. | |
| Apolice de seguro, sendo o premio annual: | |
| 236. Até 55000 réis..... | 5100 |
| 237. De mais de 55000 até 255000 réis..... | 5500 |

| | |
|---|-------|
| 238. De mais de 255000 até 505000 réis..... | 15000 |
| 239. De mais de 505000 até 1005000 réis inclusive..... | 25000 |
| E assim successivamente, cobrando-se sempre mais 500 réis por cada 255000 réis ou fracção de 255000 réis. | |
| Se o premio se pagar por uma só vez, o sello será a quinta parte das taxas estabelecidas. | |
| Quando não for conhecido o valor do premio: | |
| 240. Até o seguro de réis 1:0005000, exclusive... | 5200 |
| 241. De 1:0005000 até réis 10:0005000, exclusive.. | 5400 |
| 242. De 10:0005000 para cima..... | 5800 |
| Recibo de premios de qualquer seguro, sendo o valor do premio: | |
| 243. De 15000 até 205000 | 5020 |
| 244. De mais de 205000 até 505000 réis..... | 5050 |
| 245. De mais de 505000 a 1005000 réis..... | 5100 |

Excedendo a 1005000 réis, mais 100 réis em cada 1005000 réis ou fracção. Estas taxas são applicaveis a qualquer outra forma comprovativa do pagamento do premio.

As taxas dos n.ºs 236 a 245 serão duplas para as agencias de companhias estrangeiras funcionando em Portugal.

Recibos ou seus duplicados de vencimentos e de adiantamentos de qualquer natureza das classes inactivas ou activas, pagos pelo estado; dos empregados das camaras municipaes, misericordias, hospitaes ou de outros estabelecimentos publicos subordinados ao governo; de pensionistas dos montepios ou caixas economicas; os dos respectivos empregados; os dos accionistas e os dos possuidores de obrigações, com respeito aos dividendos ou juros

| | |
|---|------|
| que recebam dos bancos ou companhias; os dos vencimentos dos empregados d'esses bancos ou companhias; os dos juristas, com relação aos juros que effectivamente recebem dos titulos de divida fundada ou de obrigações emitidas pelo estado e por quaesquer corporações publicas: | |
| De 55000 até 205000 réis | 5020 |
| 247. De mais de 205000 até 505000 réis..... | 5030 |
| 248. De mais de 505000 até 1005000 réis..... | 5050 |
| 249. De mais de 1005000 até 2005000 réis..... | 5100 |
| 250. De mais de 2005000, cada 1005000 ou fracção de 1005000 réis..... | 5050 |
| Quando os vencimentos comprehendidos n'esta verba forem pagos por folha, o imposto será pago por meio de sello de verba e pelo modo determinado no regulamento. | |

Recibos ou seus duplicados entre particulares ou passados por particulares ao estado, a camaras municipaes e a estabelecimentos de piedade ou beneficencia, facturas com quitação de qualquer natureza ou de proveniencia, ou outros quaesquer titulos ou documentos que importem recibo ou desobrigação de dinheiro, valores ou de qualquer objecto, sendo passados por escripto particular; e os recibos que os juizes, agentes do ministerio publico, defensores officiosos, louvados, escrivaes e mais empregados judiciaes, administrativos e de fazenda passam pelos respectivos enlulmentos ou salarios, bem como os das custas restituídas ás partes:

| | |
|---|------|
| 251. De 15000 até 1005000 réis..... | 5020 |
| 252. De mais de 1005000 até 1:0005000 réis..... | 5050 |

certamen industrial portuguez. Por isso foi sublime o pensamento que creou a 1.ª exposição e o seu iniciador tornou-se credor dos applausos quasi universaes. Vemos todos os annos annunciarem-se novos certamens e a convidarem-se os expositores a concorrerem, offerendo-se-lhes como galardão medalhas d'ouro, prata, menções honrosas, etc., e incitando-os ao concurso com a facilidade de tracção dos generos e artefactos destinados a este fim, o que é louvar a ideia e reconhecer-lhe a vantagem. E a nós portuguezes não nos cabe a menor gloria em desenvolver este meio de progresso e propagação d'instrução nacional, industrial e agricola, pois caminhamos na vanguarda, fazendo em Braga a 1.ª exposição a expensas do benemerito cidadão e veneravel arcebispo D. Fr. Cactano Brandão, o que é um titulo de gloria para esta terra, que tem sido sempre das primeiras a abraçar o progresso nas suas manifestações, como o prova a instalação da 1.ª séde de luz electrica, e ultimamente a boa vontade que mostram em fazer brilhar a arte sublime de Rossini e de Offenbach dentro de seus muros, fazendo-se aqui o 1.º Certamen Musical Portuguez.

Com estes predcados e com o genio empreendedor dos bracarenses é de esperar uma exposição em breve n'esta terra, e para se tornarem mais conhecidas as industrias, artes e manufacturas bracarenses devem convidar-se a concorrer todos os productos portuguezes, e d'este concurso resultará necessariamente um passo a mais no caminho do progresso e um bem estar relativo para o artista em geral e especialmente para o artista bracarense, porque docil e amavel em extremo, e ao mesmo tempo intelligente e trabalhador saberá tirar d'esta exposição fructos que difficilmente colheria theoreticamente, e que depois na pratica lhe serão vantajosos, pois com pequeno esforço e uma boa direcção as nossas artes e industrias competirão com as mais aperfeiçoadas do estrangeiro. Faça-se, pois, aqui uma exposição e não haja quem se poupe a sacrificios, pois se hoje nos é penoso concorrermos de qualquer sorte para este fim, amanhã, a satisfação intima excederá as amarguras d'hoje e o bem estar

d'esta augusta cidade, digna de todos os affectos, será uma recompensa mais que sufficiente para incitar ao trabalho a favor d'este empreendimento, alguns que sejam refractarios.

Um artista.

CHRONICA POLITICA

Tracejar uma duzia de phrases, que componham meia duzia de periodos com que se architecte uma chronica, mais ou menos rendilhada, onde a critica venha deixar os seus tons de humorismo ou uma qualquer nota causticante sobre os acontecimentos que se nos apresentam no caleidoscopio da politica, não é por certo tarefa tão difficil como ser ministro da fazenda em paiz bancarroto; mas entrançar essas phrases chochas n'uns periodos monotonos, quando a politica, entrincheirada nos arraiaes do mutismo, se conserva n'um estado morbido, em que não dá accôrdo de si, é, certamente, um pouco difficil, sendo talvez preferivel o ser ministro da fazenda, embora, como o snr. Fuschini, se tenha de estolar os industriaes com uma nova lei de contribuição industrial.

N'estas disposições, attendendo ás difficuldades que se apresentam, talvez esteja n'este momento o animo do chronista, que, bi-semanalmente, tem de fazer cabriolar na arena do ridiculo as baixeiras da politica.

Mas a epocha que atravessamos, com este calor dessorrante a diminuir a adiposidade dos ventrudos, não é propria para a politica desenvolver a sua acção; e d'ahi a pasmaccira que reina desde o Cabo de Santa Maria até ás alturas de Melgaço.

Lisboa, o fóco d'onde a politica irradia, desde os mais vívidos até aos mais tenuous lampejos, cairia n'uma somnolencia communicativa, n'estes dias calorentos de verão, se não fosse a questão da policia, salientada agora na tela da discussão pela aggressão cobarde de que foi victima o jornalista Alves Correia, director da Vanguarda. E' o caso do dia na cidade de marmore e de granito, caso que tem dado assumpto para longos artigos na imprensa diaria da capital, esticados, puxados e repuxados para irem entretendo a curiosidade dos leitores. E enquanto esta questão se debate na imprensa torturando a policia lisboeta e o seu chefe o snr. Pedroso Lima, alvos a que se dirigem os ataques, o pobre jornalista lá se conserva no leito, a braços com a febre, e entregue nas mãos da medicina.

Mas os lisboetas, após o primeiro momento de assombro, entram novamente na normalidade dos seus habitos, concorrendo, despreocupadamente, ás touradas, n'um verdadeiro afan de se divertirem, em

bora, ás vezes, tenham de vir de queixo caído por lhes ser servido gato por lebre! Mas, terminadas as ascensões de Mr. Porlie, forçoso era aproveitar o que, n'esta epocha fastidiosa n'uma cidade, se proporcionasse para distrahir um pouco o espirito desanuviando-o de borrasca tenebrosas que por lá se tivessem condensado.

Ainda bem que, para desopilante, está a chegar a inauguração do cabo submarino para os Açores, annunciada para 27 do corrente, e que será feita com toda a solemnidade, por entre o estrondear do fogueteiro, atroando os ares, e ao som do estafado hymno da Carta, retinindo nos timpanos dos convidados e mirones. E S. Magestade, rodeado de toda essa caterva de fantoches, empavonando-se e salientando as suas fardas e casacas, fará os seus cumprimentos amáveis ás auctoridades e povos açorianos, prometendo-lhes uma proxima visita se poserem de parte a ideia separatista que lhes germinou nos cerebros.

CALENDARIO DE AGOSTO

| | | | | | |
|---------------|---|----|----|----|----|
| Domingo | 6 | 13 | 20 | 27 | |
| Segunda-feira | 7 | 14 | 21 | 28 | |
| Terca-feira | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 |
| Quarta-feira | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 |
| Quinta-feira | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 |
| Sexta-feira | 4 | 11 | 18 | 25 | — |
| Sabbado | 5 | 12 | 19 | 26 | — |

Os dias diminuem uma hora aproximadamente durante o mez.

Phases da lua

Quarto minguante em 5, ás 3. h. e 50 m da m.
 Lua nova, em 11, ás 8 h. e 15 m. da t.
 Quarto crescente, em 19, ás 9 h. e 18 m. da m.
 Lua cheia, em 27, ás 8 h. e 10 m. da m.

Parte religiosa

22 Terça-feira—S. Thimotio e S. Symphosiano.
 23 Quarta-feira S. Flasião, Arcebispo de Braga.
 24 Quinta-feira—S. Bartholomeu, Apostulo.

BOLETIM DAS SALAS

No grande hotel do Elevador e no da Boa Vista, no Bom Jesus, encontram-se os seguintes hospedes:

D. Maria Andressen, D. Izabel Pinto, D. Carmen Viqueira, D. Luiza, D. Carmen, L. Carton, M. Bartolomé Cassio, Manoel José Pereira, Francisco Antonio Borges, Joaquim A. de Carvalho, Domingos José Alves, C. Fagundes Vasques, dr. Antonio M. Trigo, J. H. Andressen, dr. Valente, Victor A. Dourado, José N. Bastos, Manoel Andrade, José Marques Loureiro e esposa, L. Vallinha e esposa, M. A. Fernandes d'Almeida, dr. José Alves, A. J. Garcia da Motta e esposa, conde da Feitosa, João Feitosa, Eduardo G. de Borges e esposa, commendador J. M. da S. Rego, F. J. Esteves Barbosa, J. J. Gomes d'Abreu e esposa, F.

de Paula Cid Junior e esposa, F. Duarte Carvalho e esposa, José de Sousa Lago e esposa e Augusto M. da Cunha e familia.

—Acompanhado do snr. dr. Sousa Gomes vimos n'esta cidade o snr. dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, lente da Universidade.

—Para a Povoia de Lanhoso partiu o snr. dr. Balthazar Aprigio Ferreira de Mello e Andrade.

—Para Ponte de Lima seguiu o sr. dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes, digno conservador da comarca.

—Regressou do Gerez o snr. dr. José Alves de Moura, illustrado professor do lyceu e seminario.

—Tambem regressou do Gerez o snr. dr. José de Alpoim, illustre parlamentar e progressista de reconhecido valor.

—Está quasi restabelecido dos incommodos que ultimamente lhe fizeram guardar o leito da dôr, o nosso querido amigo, dedicado e valioso correligionario, snr. Manoel José de Abreu bemquistado negociante e vereador municipal.

—Nas thermas de Caldellas estão os snrs. barão de Espozende e snr. dr. Custodio Nunes Borges, digno prior da Lapa, de Lisboa.

—Para a Monsão partiu o snr. conego João Nunes da Costa.

—Regressaram do Porto os snrs. drs. Antonio Brandão Pereira e José Brandão Pereira.

—Para a Povoia de Varzim partiu o snr. conego Domingos Moreira Guimarães.

—Para os Arcos seguiu o snr. dr. Antonio Joaquim Alves de Mello.

—Para Vizella partiu o snr. commendador Ernesto Guimarães.

—Está no Bom Jesus do Monte o snr. João José Alves d'Araujo, illustrado professor do lyceu e solteiro correspondente do «Primeiro de Janeiro» d'esta cidade para o Porto.

—Regressou de Vianna do Castello o snr. conselheiro José Novaes.

—De Barcellos regressou o snr. dr. Manoel de Albuquerque.

—De passagem para Caldellas vimos n'esta cidade o snr. conselheiro Antonio Candido Ribeiro da Costa.

—Tambem vimos o snr. dr. Miguel Pinto, de Amarante.

—Está n'esta cidade o snr. dr. Eleuterio d'Azevedo d'Araujo e Gama, digno delegado do procurador regio em Vianna do Alentejo.

—Seguiu na peregrinação a N. Senhora de Lourdes, o nosso dedicado amigo e valiosissimo correligionario snr. João Soares Gomes, digno vereador municipal.

—Regressou hontem da Povoia de Varzim o nosso valioso amigo e dedicado correligionario, snr. Eduardo da Conceição Amorim, digno vereador municipal.

—Entrou em franca convalescência o nosso amigo snr. dr. João Nepomoceno Pimenta, vice-reitor do seminario.

—Regressou hontem da Povoia de Varzim o nosso dedicado amigo e valioso correligionario, snr. Narciso Ramos de Barros Pereira, digno vereador municipal.

No seu mui lido e acreditado jornal de 18 do corrente Agosto, deparei com uma — cautela — que preside á referencia d'um facto não pouco vulgar, entre nós.

Ainda não decorreu longo tempo, que, se não desse outro de igual jaez, no concelho de Famalicão, e que, por seu especifico, merece a apreciação do illustrado e douto publico.

Se v. me conceder algum espaço nas columnas do seu auctorizado — Progressista — empregarei todos os esforços, que em mim caibam, para historiar, com a maior lucidez, o abuso a que me refiro, e de não mediocre importancia pelos personagens n'elle envolvidos.

Espero não recusará este favor a um assiduo assignante desde a primitiva, o que agradeço.

Até breve. Subscrovo-me.

De v. etc.,

U.

SOLEMNES CULTOS

Immaculada Conceição

MONTE SAMEIRO No dia 27 de Agosto de 1893

Programma

DOMINGO 27

Principio da festividade

As 4 horas da manhã começarão os requies festivos nas torres da cidade.

As 4 e meia em ponto celebrar-se-á o santo sacrificio da Missa na capella do Sagrado Coração de Jesus (rua de S. Bernardo) e na de N. Senhora a Branco, e assim nas egrejas de S. Pedro de Maximinos, Santa Cruz, Congregados, Terceiros, Carmo e Populo; e em todas se dará a Sagrada Communhão.

A peregrinação

As 6 horas em ponto começará o pôr-se em ordem a peregrinação no Campo de D. Luiz 1.º, saindo da igreja do Populo a Confraria de N. Senhora do Sameiro com sua cruz processional, e em seguida a bandeira do Sagrado Coração de Jesus (da associação do Seminario) acompanhada pelos zeladores do Apostolado da Oração.

Não somente as irmandades e associações religiosas, mas todos os catholicos são por este meio convidados para se incorporarem n'este religioso cortejo, caminhando em alas dobradas. As deputações de senhoras e mais pessoas do sexo feminino tomarão todo o espaço entre a 2.ª e a 3.ª banda de musica, caminhando em alas ou grupos conforme a direcção das respectivas commissões.

As pessoas que acompanharem creanças vestidas de branco, ou representando figuras biblicas, ou anjos, roga-se que as colloquem previamente nos logares mais desimpedidos e que não as percam de vista em nenhum espaço.

Qualquer deputação ou aggregação religiosa poderá, ainda mesmo sem preceder aviso, aggregar-se na peregrinação ás que já se encontram inscriptas.

A peregrinação seguirá do Campo de D. Luiz 1.º pela rua dos Capellistas, Campo de Sant'Anna (lado de cima), caminho do Bom Jesus: entrará pelo portico das capellas e seguirá subindo pelos varios lances, indo sair por baixo do tunnel ao

253. De mais de 1:600\$000 reis \$200
 254. Quando o valor não for conhecido ou declarado... \$050
 As contas conferidas sem designação de prazo determinado de vencimento, passadas entre individuos residentes no reino e ilhas adjacentes, que contem verbas de recebimento ou de pagamento de dinheiro, das quaes se não tenham passado recibos ou documentos sellados, ficam sujeitas ao sello correspondente a esses recibos ou documentos como se para cada uma d'ellas houvesse documento especial sellado.
 Os vales ou ordens do correio; titulo de mutuo, confissão de divida e usura, incluindo as escripturas, os autos de conciliação em que sejam reconhecidas dividas que não constem de titulo anterior devidamente sellado; quita-

ções e recibos por termos nos autos e processos judiciais ou administrativos; quitações e fiança por escriptura, ainda mesmo sendo objectos incidentes, secundarios ou accessorios da escriptura, compreendendo a quitação que o vendedor dá ao comprador nos contratos de compra e venda; abertura de credito e constituição de penhor por escripto particular ou por escriptura:
 255. De 2\$000 até 20\$000 reis \$020
 256. De mais de 20\$000 até 50\$000 reis \$040
 257. De mais de 50\$000 até 100\$000 reis \$060
 258. De mais de 100\$000 até 500\$000 reis, inclusive \$100
 Augmentando 100 reis em cada 500\$000 reis ou fracção de 500\$000 reis.
 As importancias em fundos publicos ou papeis de credito serão calculadas pelo

valor real que tiverem no mercado, segundo a cotação publicada na folha official do governo, mais proxima á data do acto ou contracto pelo qual é devido o imposto.
 A importância dos recibos e quitações de fóros, censos e pensões annuaes, pagas em generos, será calculada, para o effeito do sello, pela tarifa camararia, ou pelo mercado da localidade.
 CLASSE 2.ª
 Letras e outros papeis que devem ser escriptos em papel sellado
 Letras, livranças, ordens sacadas entre praças do reino e ilhas adjacentes, escriptos de qualquer natureza, não mencionados nas verbas das duas tabellas, nos quaes se determine pagamento ou entrega de dinheiro com clausula á ordem, ou á disposição,

ainda que sob a forma de correspondencia epistolar, sendo á vista ou até oito dias de prazo:
 258. De 5\$000 até 20\$000 reis \$020
 260. De mais de 20\$000 até 50\$000 reis \$030
 261. De mais de 50\$000 até 300\$000 reis \$100
 262. De mais de 300\$000 até 500\$000 reis, inclusive \$200
 263. Em cada 500\$000, ou fracção de 500\$000 reis, a mais \$100
 Letras sacadas no continente do reino e ilhas adjacentes, ordens, livranças, escriptos de qualquer natureza, nos quaes se determine pagamento ou entrega de dinheiro, com clausula á ordem ou á disposição, ainda que sob a forma de correspondencia epistolar, sendo á mais de oito dias de prazo; letras ou escripturas de contrato de risco marítimo, bilhetes de cobre, cartas de

credito e abonação, escriptos ao portador e quaesquer outros papeis negociaveis não mencionados n'esta ou na precedente verba:
 264. De 5\$000 até 20\$000 reis \$020
 265. De mais de 20\$000 até 100\$000 reis \$100
 266. Cada 100\$000 reis a mais, ou fracção de reis 100\$000 \$100
 267. Letras sacadas no continente do reino e ilhas adjacentes, para serem pagas em praças estrangeiras, de 20\$000 reis até 100\$000 reis, inclusive. \$020
 268 Cada 100\$000 reis a mais, ou fracção de reis 100\$000 \$020
 Estas letras poderão ser escriptas em papel destinado para letras, preenchendo-se com estampilhas o resto das taxas a pagar, inutilizando-se as estampilhas pela forma determinada no regulamento. (Continúa)

terreiro do Sanctuario. Os devotos can- ticos da multidão ir-se-ão alternando com as marchas religiosas das philarmo- nicas.

No Bom Jesus

Logo que a peregrinação estiver reco- lhida no templo, um dos revd.^{os} capellães do Real Sanctuario celebrará o santo sa- crificio da Missa, tocando n'este tempo as bandas de musica.

Fimada a Missa rezada no Bom Jesus, haverá um breve descanso de meia hora.

Clamor

Um rapido repique chamará a attenção dos peregrinos para se collocarem na mesma ordem em que chegaram.

No Bom Jesus ao Sameiro entor-se-ão as preces, respondendo o povo, e depois um terço do Rosario de N. Senhora.

No Sameiro

A peregrinação dirige-se para junto do MONUMENTO DA IMMACULADA CON- CEIÇÃO e em seguida, ali mesmo, subi- rá ao pulpito o revd.^o sr. Padre João Seraphim Gomes, que fará o discurso apropriado á festividade e á peregrina- ção que acaba de chegar ao seu termo.

Pelas 11 horas da manhã se dará prin- cipio no templo á sollemnissima festivi- dade, expondo-se o Santissimo Sacramento e cantando-se a Missa a grande instru- mental. Depois da Missa cantar-se-á um solemne Te-Deum: lindo o qual se or- denará uma devota procissão, que será precedida d'uma banda de musica, se- guindo-se a Real Confraria do Sameiro incorporada. Será levado debaixo do pallio o Santissimo Sacramento.

Outra banda de musica fechará o reli- gioso prestito.

Por falta de numero não houve hontem sessão de camara.

Collegio de S. Luiz.

E' sem duvida este Collegio o que mais garantias offerece aos chefes de familia pela boa e solida edu- cação religiosa que n'elle se mi- nistra, e pelos optimos e innegua- láveis resultados nos exames.

A par de uma sabia e intelligente direcção interna, tem um corpo docente de creditos firmes e reco- nhcidos pelas provas finaes dos seus alumnos e pela longa pratica de ensino.

Recommendando o Collegio de S. Luiz, como o primeiro estabe- lecimento litterario que conhece- mos, prestamos aos chefes de fa- milia um serviço importante.

No collegio de S. Luiz não se especula nem mercadeja com os recursos dos chefes de familia, porque são os alumnos submettidos ás provas finaes de exames, logo quem tenha as habilitações indispen- sáveis para um bom resultado, evi- tando-se d'este modo despezas su- perfluas e mesmo fabulosas, como acontece em estabelecimentos con- generes.

Eleição. -- Realisou-se no domingo, como haviamos noticia- do, a eleição de Santa Maria Ma- gdalena, sendo renhida a lucta en- tre os irmãos.

A victoria coube á lista seguinte: Juiz, Manuel Simões Braga; presidente, Francisco Xavier Fer- reira Peixoto; secretario, conego Manuel d'Oliveira Barbosa; vedor, João Dias Gonçalves Junior; ex- vedor, Leonardo Pinto d'Oliveira; procurador, José Maria Esteves d'Aguar; zelador, Joaquim d'Oli- veira Guimarães; thesourero da casa, Mathias Carneiro dos Santos; thesourero da devoção, Clemente Dias Pereira; mordomos, Luiz d'Araujo Franqueira, Guilherme José Pereira, Custodio da Silva e João José de Carvalho.

No Bom Jesus--No dia 19 do corrente mez, pelas 7 ho- ras da manhã, penetraram n'uma ca- pella os amigos do alheio, por occasião em que um dos capellães celebrava mis- sa, arrombaram a vidraça do oratorio de Nossa Senhora das Dôres, rouban- do a esta imagem 3 espadas e o dia- dema.

N'esse mesmo dia roubaram tam- bem ao inquilino do sr. Lemos, da freguezia de Tenões, uma porção de marmelada.

Pedimos ao sr. commissario de poli- cia que dê cata a essa horda de ban- didos que não poupam sequer as egre- jas.

Missa.--Na quarta-feira ce- lebrou-se na Sé Primaz, a missa do 3o.º dia por alma do pae do sr. João José Vieira da Silva.

CADASTRO POLICIAL

Falla-se por ahi muito em libera- de de commercio, berra-se, contra os syndicatos e syndicateiros e não ha de um pobre João Alves, de S. Julião de Passos, poder offerecer á venda dif- ferentes objectos de roupa, pelo sim- ples facto da policia ter no seu Album d'honra o retrato d'aquelle cavalheiro e as más linguas dizerem que aquella roupinha foi larapiada em Villa Real.

Ai! João Alves, como os tempos cor- rem maus... Veja você como a po- licia comprehende a liberdade do seu commercio e da sua industria!

Descance, que o tribunal o desaffron- tará.

Domingos Rodrigues de Carvalho, um grande observador, pôde chegar á conclusão de que Francisco Rodrigues lavrador, do Campo da Feira, tinha roupa para seu uso, para dar e para vender. Como o S. Miguel está pro- ximo e será de muito trabalho e dis- pendio para Francisco Rodrigues a venda de tanta roupa, concluiu mais uma vez o Domingos de Carvalho que lhe faria um grande obsequio, levan- do-lhe, para coser, uma porção d'aque- la roupa. Elle, porém, é que não se conformando com aquella conclusão, queixou-se á policia que gazafila o benemerito Domingos de Carvalho e espeta com elle no palacio dos Ter- ceiros.

Veja lá como se pagam favores... Estamos n'um tempo que não se pôde ser benemerito.

Como a policia desconfiasse que o sportemen Antonio José Cerqueira, da freguezia de Soutello, concelho de Villa Verde, tinha feito mão baixa n'uma cavalgadura, enviou-o, sob custodia, ao administrador d'aquelle concelho para conferenciarem sobre o assumpto. Não se affliza, Cerqueira amigo, quem sabe se serão intriguistas que o que- rem perder... Ha de tudo n'este mundo, louvado Deus.

Esclarecimentos.

Estive no commissariado o sr. dr. Domingos Dias da Costa, delega- do do procurador regio n'esta comar- ca e ahi deu os seguintes es- clarecimentos acerca da senhora que apparecêra morta em Cascaes, facto de que os jornaes têm pu- blicado varios e até desencontra- dos pormenores.

A fallecida era D. Miquelina Lo- pes Carneiro, solteira, de 50 an- nos, pouco mais ou menos, e na- tural de Mont'alegre. Era tia do referido magistrado e esteve na sua companhia por oc- asião das festas ao Santo Precu- sor, e anteriormente residia em Vianna do Castello.

De Lisboa, escreveu ao sr. Dias Costa, em 17 de Julho ultimo, di- zendo na carta--«... Agora vamos para Cascaes; mais tarde não sei para onde...»

E' crível o suicidio, porque a mãe teve o mesmo fim. D. Mique- lina Carneiro vivia só, ha muito tempo, aborrecida e desgostosa. Entregava-se muito á leitura de romances.

Tinha um irmão de nome João Antonio Lopes Carneiro e duas irmãs D. Rosa Lopes Carneiro e D. Maria Lopes Carneiro.

Annibal Silva.

Este nosso velho amigo deu ha dias uma queda, no Bom Jesus do Monte, tão desastrada que deslo- cou um braço e soffreu varias con- tusões.

Sentimos os incommodos d'este nosso amigo e desejamos-lhe prom- pto e completo restabelecimento.

Breve Compendio de orações e devoções.

Acaba de sair a luz da publicidade a 3.ª edição, consideravelmente revista e augmentada d'este importantissimo livro de missa, indulgenciado, por al- vros Summos Pontifices, e muitas d'essas orações são extrahidas da Raccolta.

E' um magnifico livro de devoção que dexiam possuir todos os fieis.

Encontra-se á venda na livraria e encadernação de Viuva Germano Joa- quim Barreto, rua do Souto, 119, Bra- ga.

Romarias. -- Estiveram muito concorridas as romarias da Senhora da Abbadia e S. Bento da Porta Aberta.

Nos dous Santuarios foram re- cebidas muitas esmolos e algumas de valor.

Baptisado.--Na segunda- feira passada baptisou-se na paro- chial egreja de S. Lazaro, uma in- teressante e robusta creança do sexo feminino, filha do nosso dis- tincto amigo e illustrado professor de ensino livre, sr. Antonio José Fernandes de Carvalho.

A neophita recebeu o nome de Maria dos Anjos, sendo padrinhos o sr. Justino Augusto Fernandes, illustrado official de infantaria 8 e tio paterno e a sr.ª D. Mathilde das Mercês da Rocha Couto.

Certamen.--Os snrs, Lu- cas Pires, Pereira d'Azevedo e Torres, mestres militares, fizeram parte do jury para o certamen mu- sical que se realisou em Vianna do Castello.

Horas de Saudosas Meditações.--O sr. Lau- rindo Costa, proprietario da Li- vraria Central acaba de editar um livrinho mixtico devido á pena do distincto professor de ensino livre, e nosso amigo sr. Antonio José Fernandes de Carvalho.

Estas orações escriptas em prosa, em quadras e oitavas são um primor de arte e de unção evan- gelica.

Agradecemos o offerecimento e, como catholicos, não podemos dei- xar de recommendar este livrinho de piedosas orações a Nossa Se- nhora do caminho que se venera na villa de Mogadouro.

Banco do Minho

Resumo do activo e passivo em 31 de Julho de 1893

Table with 2 columns: Description and Amount. Rows include Caixa: existencia, Agencias no paiz, Fundos publicos nacionaes e estrangeiros, etc.

Passivo

Table with 2 columns: Description and Amount. Rows include Capital, Fundos de reserva, Papeis de credito depositados nas agencias, etc.

Lutuosa.--Falleceu na sua casa de Amares, o sr. Bento José de Mattos e Abreu, pae do sr. dr. Eduar- do de Abreu, illustre deputado da na- ção.

A illustre familia anojada apresen- tamos a expressão sincera da nossa condolencia.

Pede-se.--Uma esmola pa- ra a honesta e envergonhada fa- milia do Bairro Democratica n.º 9, d'esta cidade, composta de sete pessoas, d'esde o pae doente e in- valide, até tenras creanças, ma- cilentas e simi-núas.

A's almas caritativas, que sen- tem prazer em enxugar as lagrimas do infortunio, recommendamos este grupo de desventurados, digno a todos os respeitos da commise- ração de seus semelhantes.

COMMUNICADO

Sr. redactor.

Quem ha ahi que não conheça esse nojento pamphleto que, cheio de immoralidades, se redige e im- prime ahi para os bairros das Tra- vessas?

Antigamente (e ainda não vae ha muito tempo) quem passasse por aquelle bairro, não via ali se- ão mulheres de má nota; porém, desde que se procedeu ao melho- ramento d'aquellas ruas, as aucto- ridades mandaram-n'as retirar d'ali, para outros sitios mais occultos e ellas assim o cumpriram.

Retiraram-se d'ali estas desgra- çadas e eis que se vão alojar n'uma casa que faz esquina para a rua Nova d'El rei e rua Nova da Rainha 3 ou 4 parlapatões, que têm por vicio escrevinhar n'um pamphleto que tem por titulo o «Regenerador» e que por falta de assumpto, tratam de se valer das vidas particulares dos cidadãos pa- cíficos, soltam nomezmo pamphle- to toda a casta de aleivosias pos- siveis.

Demais a mais, os taes parlapa- tões têm por uso e costume es- tar todos os dias, postados ás portas da referida casa, reunidos em côro, besbilhando das pessoas que passam por aquellas paragens, como umas perfeitas mulheres do soalheiro.

Ultimamente vêem com uma lo- cal, que tem por epigraphe «Chronica Policial», publicada no seu n.º 722, de 20 do corrente re- baixando a honra e dignidade do sr. Julio Pereira de Lima, d'esta cidade; para defenderem um confrade do Deus Baccho, Francisco de Sá, alfaiate, da rua Direita da Cruz de Pedra; pois tenham os taes parlapatões a certeza, de que não rebaixaram o referido ca- valheiro, porque o seu procedimen- to digno e correcto é do dominio de todos; ao contrario do referido Sá, por quem tomaram a defeza, que não passa d'um frequentador de tabernas e que não tem consciencia do que faz e do que diz.

A' parte--Quereis saber quem elle é? Nas passadas eleições, foram 3 commissões partidarias a casa do vosso confrade e cada uma entregou-lhe a sua lista. Uma era rege... outra pro... é a outra era mig...

A todos prometteu que sim; todos. Foram satisfeitos com o seu promettimento e a primeira que fo rasgada foi a do partido rege... Quereil-o melhor?...

O partido regenerador, em si, tem pessoas muito cavalheiras; por isso não quero com estas linhas of- fender a dignidade d'algumas pes- soas d'esta cidade que o rodeiam; porém tenho a dizer o seguinte: Os monstros de cabeça desconfor- me e companhia que fazem parte da redacção do mesmo pamphle- to e que pertence ao partido rege- nerador, seria bom que fossem expulsos á chibata da redacção para fóra, por isso que com as suas aleivosias, não desacreditam nem rebaixam as pessoas dignas e sensatas a quem se dirigem, mas sim a elles proprios (porque já quando foram para essa redacção, estavam fartos de andar a ter mão nas paredes com as costas) e por isso esse pamphleto cada vez está mais desacreditado e não ha uma pessoa séria que o não tenha como um reles difamador.

J. P. de L.

CONSULTORIO CIRURGICO E MEDICO

Joaquim de Magalhães Ferreira e Souza, medico-cirurgião e pharmaceutico de primeira classe, dá consultas das 11 á 1 hora da tarde na sua casa á rua da Boa-Vista--66, Braga.

ANNUNCIOS

COMARCA DE BRAGA

Arrematação de generos

No dia 27 d'este corren- te mez de Agosto, pelo car- torio do Escrivão do 1.º of- ficio--Freitas-- pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca terá logar a arrematação dos seguintes generos:

2:417 litros 850 mililitros de milho grosso, no valor de 485000 -- 284 litros 400 mililitros de vinho, no valor de 115520 reis penhorados pelo exe- quente Joaquim Cardoso Botelho, da cidade do Porto, contra D. Thereza Amelia Marques e marido, da dita cidade.

Pelo presente são cita- dos os credores incertos dos executados.

Braga, 12 de Agosto de 1893.

Verifiquei a exactidão, O Juiz presidente, Conceiro. (212) O escrivão, José Firmino da Costa Freitas.

ALVIÇARAS

Perdeu-se no sabbado, 5 do corrente, desde a estação do ca- minho de ferro até á rua da Sé uma pequena mala de mão con- tendo entre outros objectos, os se- guintes: uma carteira com dinhei- ro, algumas chaves, uns oculos, e dous bilhetes de ida e volta de Lisboa a Braga e uns papeis que tem importancia para quem os perdeu e nenhuma para quem os achou.

Pede-se a quem a encontrar o favor de a entregar na rua dos Capelistas em casa do sr. Do- mingos José Alfonso onde rece- berá alviçaras. (207)

Frigideiras

N'este genero o que ha de mel- hor e mais limpo, sendo a carne triturada á machina, encontra-se na Praça Municipal 43-44. (199)

Baga nova legitima do Douro

Em casa de A. J. Viei- ra Machado.

PRAÇA MUNICIPAL--55

PREÇO SEM COMPETIDOR (214)

Curso de Commercio

B. Desiderio Querido, conti- nua a leccionar contabilidade e escripturação mercantil, por to- dos os systemas, habilitando qual- quer alumno a poder seguir a carreira commercial. CAMPO DE SANT'ANNA 150 raga (319)

TRIBUNAL COMMERCIAL DE BRAGA

1.^a Praça

No dia 3 de Setembro proximo, pelas 10 horas da manhã, pelo cartorio do Escrivão do mesmo tribunal—á porta do tribunal d'esta comarca, terá lugar a arrematação da 4.^a parte das leiras das Ju-suellas, sitas no logar dos Prados do Tourido, freguezia de S. Jeronymo de Real d'esta comarca; A 4.^a parte dos campos dos Prados, no logar d'este nome, da dita freguezia de S. Jeronymo de Real, d'esta comarca.

E' tudo de natureza de praso, foreiro á Irmandade de Nossa Senhora a Branca, d'esta cidade, e foi avaliado livre de encargos na importancia de 202\$312 reis.

A 4.^a parte de uma morada de casas, sitas na rua da Ponte, freguezia de S. Jeronymo de Real, d'esta comarca, de praso, foreira a Henrique Freire d'Andrade, d'esta cidade, avaliada livre na importancia de 43\$875 reis.

Todos os creditos activos na importancia de reis 9.129\$790 na qual se acha abatida a quantia de reis 314\$065, constante da sentença de fl. 253, e conta de fl. 261, os quaes entram em praça no valor de 6.847\$340 rs.; tudo descripto nos autos de fallencia de José Antonio Gonçalves, negociante que foi, no campo de D. Luiz 1.^o d'esta cidade.

Pelo presente são cita-

dos os credores incertos do dito fallido.

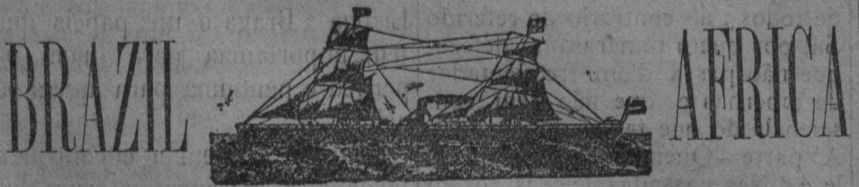
Braga, 11 de Agosto de 1893,

O escrivão,
José Firmino da Costa Freitas
Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Couceiro. (213)

COMARCA DE BRAGA
Editos de 6 mezes e de 30 dias

Pelo Juizo de Direito d'esta dita comarca, e cartorio do Escrivão — Freitas — affixaram-se Editos, de 6 mezes, citando os Réos, Francisco Ferreira, e Custodio Ferreira, ambos ausentes em parte incerta, ha mais de 30 annos, nos Estados Unidos do Brazil; e de 30 dias, citando todos os interessados incertos; e uns e outros para na 2.^a audiencia d'este Juizo, depois de findos os ditos prazos, a contar do 2.^o annuncio no «Diario de Governo», virem accusar a citação, e assignar-lhes o praso de 3 audiencias para contestarem, querendo, a acção ordinaria de petição de herança, que contra os mesmos promove a auctora D. Maria Antonia Ferreira, viuva, d'esta cidade de Braga. As audiencias n'este Juizo fazem-se ás 2.^{as} e 5.^{as} feiras, pelas 10 horas da manhã, e sendo dias sanctificados, nos immediatos, senão forem tambem sanctificados ou feriados. Braga, 10 de Agosto de 1893,

O escrivão,
José Firmino da Costa Freitas.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de direito,
Couceiro (210)



Facultam-se passagens nos paquetes das Companhias abaixo indicadas dão-se todos os esclarecimentos a saber:

Companhia franceza das Messageries Maritimes
Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata

Companhia Hamburgueza

Para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.

The Red Cross Line of Steamers

Para o Pará e Manaós.

Empreza Nacional de Navegação a Vapor

Para todos os portos da Africa Occident..

Carreira Allemã

Para a Africa Oriental.

O Correspondente—Silvestre José d'Azevedo e Cunha.

Arcada da Lapa—BRAGA (8)

PAPEIS PINTADOS PARA FERRAR SALLAS

RAMOS & CARVALHO

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3

BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Huntington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis ate 2\$000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiaes, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente — 166

BRAGA (7)

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA
EM BRAGA

Continuam abertas as aulas para os exames da 2.^a epocha.
Tem professorado proprio, competentissimo e com longa pratica d'ensino.
Ha tres classes d'alunos: internos, semi-internos e externos.
Nas classes dos alumnos internos e semi-internos só se admittem maiores de 6 annos e menores

de quinze.
O edificio do Collegio reconstruido adrede e propriedade do director, está situado n'um dos melhores pontos de Braga, dominando um vastissimo horizonte, constantemente lavado por um ar sadio e puro, circumstancias estas que o collocam nas mais recommendaveis condições hygienicas.

A direcção interna e disciplinar será exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade.

São admittidos aos cursos alumnos pobres, quando a pobreza seja attestada por pessoa edonea e se tornem dignos pela sua applicação e comportamento.

Foi summamente lisongeiro o resultado dos exames de instrucção primaria e d'instrucção secundaria na epocha presente.

Fundado em 1875, tem prestado relevantes serviços sociaes, porque alem d'uma zelosa instrução litteraria, tem tido sempre o maior cuidado com a instrucção moral e religiosa, sendo isto só o bastante para se tornar digno de continuar a merecer do publico os creditos ha 18 annos adquiridos.

Admittem-se desde já alumnos internos, semi-internos e externos.

Alumnos matriculados durante o anno de 1892 a 1893

Instrucção primaria elementar, 23; instrucção primaria complementar, 41; instrucção secundaria, 208. Total, 272.

Requereram exame d'instrucção primaria, 35; ficaram approvados, 34; reprovados, 1.
Requereram exame d'instrucção secundaria (lyceu e Seminario), 181; ficaram approvados simplesmente, 166; ficaram approvados com distincção 5; ficaram reprovados, 10; abandonaram as aulas, 16; não requereram, 11. Somma total d'exames, 205.

A abertura geral no proximo anno lectivo é no dia 2 de Outubro.
Braga, 8 de Julho de 1893.

O Director,

P.^o João Manoel Fernandes d'Almeida.

(177)

Bom emprego de capital

Vendem-se assegiuntes moradas de casas na cidade de Braga:

Uma na rua de Jano, n.^o 35 a 37.

Idem, n.^o 39.

Idem, n.^o 41 a 43.

Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.^o 18 e 18.

Uma na rea de S. Marcos n.^o 818 a 120

Facilitam-se os pagamentos Para tratar com o ill.^{mo} snr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo.

Rua dos Capellistas n.^o 53 a 59—BRAGA. (151)

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO

Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios remanos, duenos e totum, edição MICHLINE RATISBONNE.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para egreja, para o que teem grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para arnador. (3)

Domingos Pereira d'Azevedo

8—LARGO DO PAÇO—9—BRAGA

Recebeu directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras um variado sortimento de casimiras pretas e de cores, pannos, diagonaes, guardachovas, pannos erus e mórins e muitos outros artigos para a presente estação, os quaes vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, e da Nunciatura de Lisboa com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes.

Encarrega-se de tratar de todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal.

E' agente n'esta cidade da acre-

ditada Companhia Indemnizadora d'incendios, e toma seguros de predios e mobílias. (2)

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

6, Rua do Souto, 16

(1.^o andar da pharmacia Pipa & Irmão)

CONSULTAS

12 á 1—Dr. Ulysses Braga

1 ás 2—Dr. Joaquim Magalhães

Operações de grande e pequena cirurgia (85)

Especialidade em doença de mulheres e vias urinarias

PIPA & IRMÃO

6, Rua do Souto, 16—Braga

Drogas; Productos chimicos para uso das artes, photographia, tinturaria, etc.; Especialidades pharmaceuticas em geral; Deposito d'aguas medicinaes, nacionaes e estrangeiras; Instrumentos cirurgicos; Seringas de vidro e borracha, pulverisadores, pessarios, suspensorios para uso medicinal, meias elasticas, etc.; Fundas para rupturas, inguinaes, umbilicacs, etc.; Mamadeiras, bicos para as mesmas, extractores de leite, etc.; Collecção completa dos granulos dosimetricos do Dr. Bruggraeve; Unicos depositarios em Braga do Licor Depurativo do Dr. Quintella, Pastilhas de Rebello, Vinho Eupepsico de Moraes, etc.; Thermometros clinicos e para banho; Tambem ha um variado sortido de tintas, vernizes, pinceis, e tudo que diz respeito a um estabelecimento de drogaria.

VENDAS POR JUNTO COM GRANDE DESCONTO
Amanha receitas a toda a hora
(35) do dia e da noite.

ATENÇÃO

José Maria Torres Machado, da rua Nova d'El-rei, vende pedra para muros, portadas e janelas de esquadria, madeira, caibros e guarda-pó, de castanho. (192)

CARRO

Vende-se um dog-cart bom e barato.

Teixeira—Rua da Sé (198)

Livraria Central

LAURINDO COSTA

Praça do Barão de S. Martinho

n.^{os} 40, 41 e 42

À entrada da Rua do Sorto

BRAGA

As pessoas que desejarem assignar ou renovar qualquer assignatura de jornaes de modas ou litterarios, tanto nacionaes como estrangeiros, queiram dirigir-se a esta casa, pois que tem correspondencia com as principaes emprezas.

N'este estabelecimento encontram-se todos os livros adoptados nos lycens, seminarios e escolas primarias; sortimento de livros religiosos, direito e scientificos etc.

Esta casa tem adjunto, papelaria, typographia e encadernação; executando qualquer d'estes trabalhos com perfeição e modicidade de preços.

Para revender fazem-se grandes descontos, não só por ser fornecida de casas editoras, como tambem ter deposito d'algumas. (36)

ESTABELECIMENTO DE OURIVESARIA

DE

JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO

Rua do Souto n.^o 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre a venda thuribulos, navetas, cruces e varas para confriarias, calices, patenas resplendentes e cordões de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesques objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras adereços, pentes e tremedreças para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

RAPAZ

Precisa-se d'um para negocio. Fallar na redacção d'este jornal. (180).

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL

Manuel José de Castro